

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16840 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

Pesquisa em Adoção de Práticas Restaurativas em Ambientes Escolares

Greice Lopes Maia Fonseca - PPGEDU/UFRGS

PESQUISA EM ADOÇÃO DE PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM AMBIENTE ESCOLARES

RESUMO:

A pesquisa busca ampliar o conhecimento sobre a Política de Não Violência e as ações do Comitê de Não Violência do Instituto Federal Farroupilha. Adota a questão de pesquisa: Como se deram a criação e a implementação do Comitê de Não Violência e da Política de Não Violência do Instituto Federal Farroupilha e quais as percepções dos gestores no desenvolvimento das ações da Política de Não Violência e da Cultura da Paz na instituição? Para isso a pesquisa tem se caracterizado como um estudo de caso no qual é adotada uma metodologia qualitativa desenvolvida através de análises documental e bibliográfica e da aplicação da análise de conteúdo sobre os dados construídos em entrevistas semiestruturadas e questionários com os responsáveis pela criação e pelo atual andamento do Comitê e da Política de Não Violência desse Instituto. Como embasamento teórico são adotados os trabalhos de Zehr (2008), Rosenberg (2006) e Pranis (2010). Espera-se que ao fim a pesquisa possa contribuir narrando a história, apontando sucessos e fragilidades da Política de Não Violência do IFFar e da atuação do Comitê e ampliando a literatura especializada no tema.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Restaurativas. Comunicação não-violenta. Processos Circulares. Ambientes Escolares.

As Práticas Restaurativas (PRs) - Comunicação Não-Violenta e os Círculos de Construção da Paz - têm sido utilizadas nas mais variadas situações. Uma forte vertente tem surgido para reivindicar sua aplicação em diferentes ambientes educacionais (Coltri, 2021; Barbosa, 2019; Nascimento, 2020). Nestes ambientes, têm-se um espaço de convivência emocionalmente exigente, com intensas trocas sociais e onde os conflitos surgem em razão das diferenças culturais, religiosas, políticas, de opinião e dos diferentes valores familiares. Tais conflitos são naturais e pertinentes ao desenvolvimento pleno do ser humano e trabalhar essas questões integra os objetivos da escola. Porém, se esses conflitos são tratados sob a ótica retributiva, não se espera mais do que a reprodução e o fortalecimento de comportamentos punitivos e agressivos (Zehr, 2008).

Por outro lado, se um enfoque restaurativo é adotado para tratar esses conflitos, esses momentos podem tornar-se oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de uma Cultura de Paz baseada em princípios de cooperação e nos sentimentos de pertença e igualdade. Dessa forma, quanto mais heterogêneo e diversificado for o público de um ambiente educacional, mais propenso a apresentar conflitos ele será e mais importante será a adoção de Práticas Restaurativas na sua solução.

Na seara de possibilidades investigativas acerca das PRs em ambientes educacionais, esta pesquisa analisa a implantação e as ações de atuação do Comitê de Não Violência e da Política de Não Violência do Instituto Federal Farroupilha - IFFar. O ambiente do IFFar consiste em um espaço de convivência diversificado no qual estão alunos advindos de escolas, localidades e realidades completamente diferentes. Choques de realidade e cultura, inevitavelmente geram uma não-unidade em sala de aula e isso pode evoluir para conflitos pontuais ou de grupos que poderão afetar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Em casos extremos, esses conflitos podem desencadear eventos de violência moral, física, sexual e/ou psicológica que por sua vez podem acarretar na retenção/evasão e até mesmo atentados contra a própria vida ou contra a vida de terceiros.

Buscando a unidade dentro do ambiente escolar e um ambiente convidativo, agradável e acolhedor, foi estabelecida em 2018 a Política de Não Violência do IFFar juntamente com Comitê de Não Violência. A Política de Não Violência objetiva o estabelecimento de conceitos, diretrizes e ações institucionais de sensibilização para a não violência, demarcando uma postura institucional de repúdio à discriminação e aos atos violentos e a produção de novas formas de abordar as relações humanas. O Comitê de Não Violência constitui-se como um órgão de caráter consultivo e objetiva o desenvolvimento de estratégias e ações para a implementação da Política de Não Violência e o planejamento e acompanhamento das ações de formação de servidores para as PRs (IFFAR, 2018).

Considerando-se as potencialidades da adoção das PRs em ambiente educacionais, colocou-se como tema da pesquisa as PRs para uma educação dialógica e libertadora através do Comitê de Não Violência e as ações que têm sido desenvolvidas no contorno de situações conflituosas no ambiente educacional do IFFar. Nesta linha, toma-se como problema de pesquisa a história do Comitê de Não Violência e da Política de Não Violência do IFFar e quais as percepções dos gestores no desenvolvimento das ações da Política de Não Violência e da Cultura da Paz na instituição.

A pesquisa vem sendo desenvolvida como um estudo de caso com metodologia qualitativa desenvolvida através de análises documental e bibliográfica e da realização e posterior análise de entrevistas semiestruturadas e questionários com os responsáveis pela criação e atual andamento do Comitê e da Política de Não-Violência do IFFar. Os materiais bibliográficos e documentais selecionados e as entrevistas serão analisados através da análise de conteúdo de Bardin (2016). Artigos, dissertações, teses e livros que versem sobre as PRs foram o foco da análise bibliográfica. Para a análise documental estão sendo selecionados atas, resoluções, documentos e regulamentos internos ao IFFar e Leis que sirvam de base para a compreensão da história de percurso do Comitê e da Política de Não Violência do IFFar. Para triangular com os dados construídos nestas, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com a Reitora e a Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional à época da criação e implantação da Política e do Comitê de Não Violência do IFFar, com a instrutora do primeiro curso de capacitação de PR oferecido pelo IFFar, a ex-presidente do Comitê de Não

Violência, o atual presidente do Comitê de Não Violência e dois diretores gerais de campus.

Haverá ainda questionários destinados aos servidores que atuam nas Coordenações de Assistência Estudantil, de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas e de Ações Inclusivas, nos Setores de Apoio Pedagógico, nos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual e de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas de dois campi.

A pesquisa encontra-se em construção, com alguns resultados já obtidos. A revisão bibliográfica foi concluída e permitiu a elaboração de um estado do conhecimento sobre a adoção das PRs em ambientes educacionais. As análises permitiram entender a história de implantação das PRs, da Comunicação Não-Violenta e dos Círculos de Construção da Paz em ambientes educacionais no Brasil e o atual cenário deste tema. Primeiramente pode-se perceber que embora exista uma previsão legal de implantação de Políticas Públicas para disseminação da Cultura da Paz em ambientes educacionais (BRASIL, 2018), existe uma grande carência de ações governamentais em todas as esferas para este fim. A disseminação da Cultura da Paz no Brasil está à mercê de intervenções pontuais ou no máximo de programas desenvolvidos por órgãos, representações, entidades ou grupos, concentradas prioritariamente em ambientes escolares localizados em áreas caracterizadas por vulnerabilidades sociais.

Positivos resultados foram encontrados em pesquisas que investigaram ambientes nos quais foram realizadas formações em PRs. A solução dos conflitos se mostrou mais construtiva e os sujeitos envolvidos sentiram-se mais acolhidos, melhorando as relações interpessoais entre todos os sujeitos e uma consequente melhora no processo de ensino-aprendizagem.

Porém a generalização destes resultados positivos passa, inevitavelmente, por uma participação e engajamento de todos. Ações como a mudanças nos itinerários formativos dos cursos de licenciatura, a criação e estímulo de políticas públicas de formação continuada de profissionais da educação em PRs e a adoção da Cultura da Paz como tema transversal nos currículos de formação da educação básica brasileira são exemplos de caminhos a serem trilhados.

A análise documental está sendo realizada. Inicialmente pode-se constatar que o IFFar oferta 7 cursos formação de professores. A análise dos respectivos Planos Pedagógico de Curso, reformulados em 2022, permitiu concluir que em nenhum momento dos itinerários formativos os temas como a Cultura da Paz e as PRs são explicitamente mencionados. Isto deixa claro que nos processos de formação de professores do IFFar não há preocupações com a temática das Práticas Restaurativas, alinhado com o encontrado no resto do Brasil durante a Análise Bibliográfica.

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, aguardando aprovação para dar início às entrevistas e aos questionários. Atualmente a pesquisa segue sendo construída buscando a história de criação da Política e do Comitê de Não-Violência do IFFar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação básica. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 28 fev. 2023.

COLTRI, Ana Maria. **Eficácia do Desenvolvimento Docente para as práticas de comunicação não violenta em uma escola técnica**. 2021. 109 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

FELICIO, Cláudia João. **Círculos restaurativos: a mediação dos conflitos nas escolas como reflexo na incidência das futuras demandas judiciais**. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019.

IFFAR. **Resolução CONSUP nº 071/2018, de 30 de outubro de 2018**. 2018b. Disponível em https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download_19883/26e1919dba68fdc1033e35eae8b8e91e . Acesso em 02 fev 2023.

NASCIMENTO, Morgana. **Cultura de paz: uma análise da experiência de implementação na UFPE**. 2020. 105 p. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares de construção da paz**. Palas Atena, São Paulo, 2010.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Ágora. São Paulo, 2006.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça**. Palas Athena Editora. São Paulo, 2008.